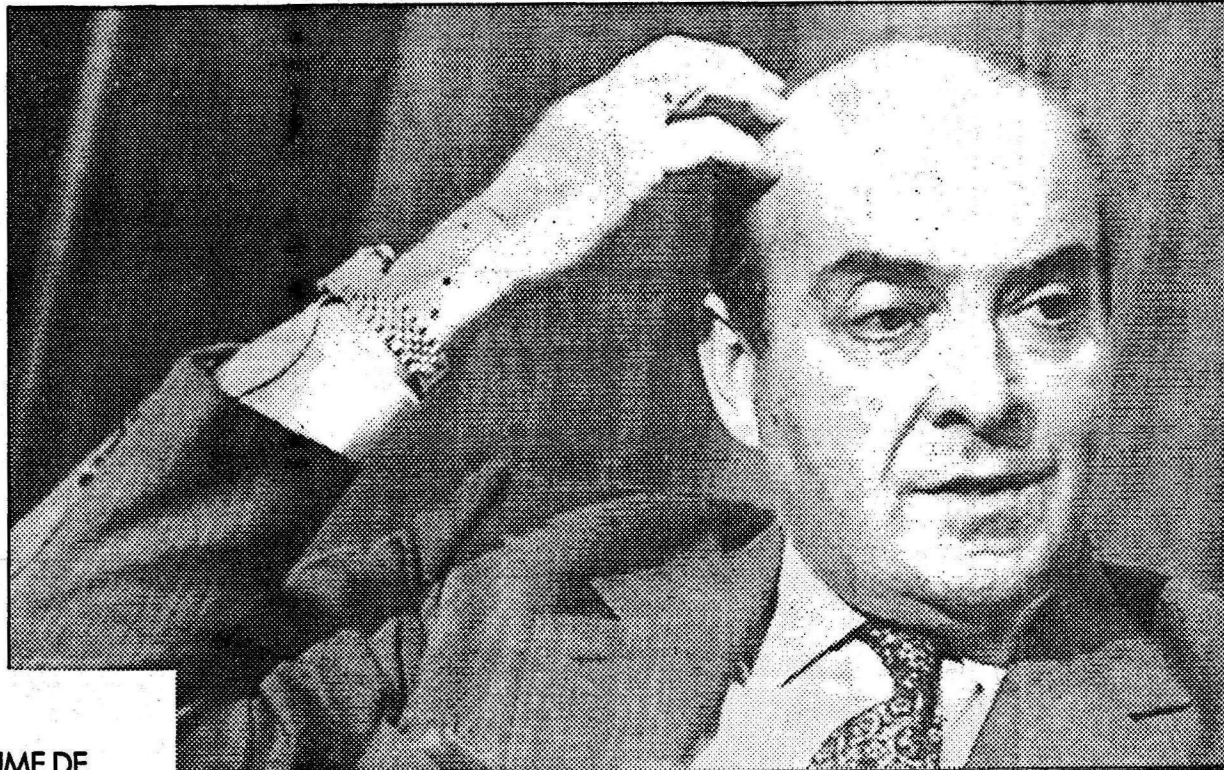


Dívida argentina cresce US\$ 1 bilhão por mês

Externa
Governo argentino lança-se com fúria no mercado mundial de capitais para cobrir cofre público

Reuters



Cavallo enfrenta dilema argentino: déficit público é pior que endividamento externo?

BUENOS AIRES — O governo argentino vai se endividar a uma velocidade superior a US\$ 1 bilhão por mês no 1º trimestre do ano para tentar equilibrar as contas públicas, principal calcanhar-de-aquiles do plano de estabilização econômica que completará 5 anos em abril. O ministro da Economia, Domingo Cavallo — em novo fogo cruzado para conseguir aprovar o plano de reforma do Estado argentino ao mesmo tempo em que proliferam denúncias de corrupção e deserções do partido do governo — disse ter solicitado um crédito de US\$ 500 milhões a US\$ 1 bilhão para seis grandes bancos americanos.

Além desse empréstimo, o governo argentino espera arrecadar mais US\$ 2 bilhões, até março, numa emissão especial de títulos apoiados em ações da empresa petrolífera YPF. No mercado de bonus denominados em marcos alemães, o governo argentino já captou US\$ 700 milhões e planeja nova emissão global de até US\$ 750 milhões.

“A cada dia que passa fica mais evidente que o governo argentino tenta captar créditos no Exterior para

VOLUME DE
DEPÓSITOS NOS
BANCOS CAEM
US\$ 2 BILHÕES

econômico citado pela agência *Reuters* em Buenos Aires. Os especialistas vêm na fúria com que o governo argentino se atira nos mercados internacionais de crédito uma tentativa desesperada de cumprir com metas

compensar os gastos públicos fora de controle e, com isso, endivida-se num ritmo comprometedor”, afirmou um analista

certadas com o Fundo Monetário Internacional para 1996. Sem essas metas, o país deixaria de obter apoio do Fundo e não resgataria um novo crédito de até US\$ 800 milhões (que também esgotará seu poder de endividamento dentro do FMI).

Ontem, o BC divulgou um balanço no qual constata que em 12 meses o volume de depósitos no sistema bancário argentino caiu US\$ 2,83 bilhões.

Corrupção — No momento em que pipocam denúncias de corrupção em vários níveis do governo, a polícia federal dos Estados Unidos — o FBI — começou ontem a investigar supostos subornos no contrato fechado entre a multinacional IBM e o estatal Banco de la Nación Argentina (BNA). Para instalar o sistema de computadores no banco — um contrato de US\$ 249 milhões —, a IBM teria pago, por fora, cerca de US\$ 37 milhões.